

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	3
Título: Destaques	3
Título: 2W inicia operação da comercializadora varejista	3
Título: Curta.....	4
Título: Gerdau deve regularizar estoque só em 2021.....	5
Título: BR Distribuidora e Americanas estão perto de acordo para lojas de conveniência	6
Título: ANP recorre de liminar da Brasilcom sobre CBios	7
Título: TRE do Amapá pede adiamento de eleição no Estado	9
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	10
Título: Apagão põe venda da Eletrobrás em risco	10
Título: O que mudou na produção de petróleo no País.....	11
Título: Energia renovável e recuperação	12
Título: Sem luz, vacinas foram refrigeradas em açougue no AP	14
Título: » Onda azul.	16
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	17
Título: Apagão leva moradores do Amapá de volta à época da 'lata d'água na cabeça'	17
VEÍCULO: O Globo.....	20
Título: Erros e omissões na crise do Amapá.....	20
Título: Petrobras consegue evitar indenização a Petros e Previ.....	22
Título: Governo do estado diz que fechará 2020 sem déficit	23
Título: Amapá: após apagão, TRE pede para adiar eleições na capital	24
Título: Laudo descarta que raio tenha causado fogo em subestação do Amapá.....	25
Título: Senado convida diretor da Aneel a dar explicações	26

VEÍCULO: Correio Braziliense.....	28
Título: Barroso suspende votação em Macapá.....	28
Título: Estado tem restaurados 80% da energia.....	29
Título: Gasolina fica 6% mais cara	30

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 12/11/2020****Seção: Empresas****Autor:****Título: Destaques****Petrobras X Petros e Previ**

A Petrobras informou ontem que uma sentença da Justiça anulou, na terça-feira, a arbitragem instaurada pela Petros e pela Previ na Câmara de Arbitragem do Mercado (CAM) da B3. Segundo a Petrobras, em respeito às regras da CAM, a ação judicial tramita em segredo de justiça. A empresa afirmou que vai continuar se defendendo, em respeito a seus acionistas, em todas as arbitragens de que é parte. A decisão foi proferida pela 5ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 12/11/2020****Seção: Empresas****Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo****Título: 2W inicia operação da comercializadora varejista**

A 2W Energia, uma das maiores comercializadoras independentes do país, está lançando uma comercializadora voltada para o “varejo” do setor elétrico. Composto basicamente por pequenas e médias empresas habilitadas a comprar energia no ambiente de contratação livre (ACL), o segmento tem amplo potencial de crescimento e está na mira de geradores e comercializadores. Na 2W, o objetivo é capturar cerca de mil clientes da próxima onda de migração ao ACL até 2024.

A nova unidade de negócios tem como principal estratégia o “omnichannel” (modelo de canais de venda integrados), com a oferta de soluções e serviços principalmente pelo meio digital. O plano prevê a expansão da rede de agentes autônomos da comercializadora para 1.000 representantes até o fim de 2021.

O braço varejista nasce com a proposta de oferecer energia de forma descomplicada a quem já atua no mercado livre ou pensa em se desvincular do mercado cativo, das distribuidoras. A ideia é que, na hora da compra, a energia elétrica seja enxergada como qualquer outro produto, como um carro ou celular.

Para dar tração aos negócios, a companhia contratou Claudia Abreu, ex-presidente da rede de alimentação saudável Mundo Verde. Com mais de 15

anos de experiência no varejo e atuação em empresas como Microsoft, Kiehl's (do grupo L'Oréal) e Kipling, a executiva terá como meta a captura e conversão de até 300 consumidores em um ano.

Para Claudia, um de seus desafios será traduzir o “energês” para uma linguagem mais palatável para o público leigo. “Ali é que está a oportunidade de crescimento, porque ninguém compra o que não entende”.

Originada da fusão entre Clime e RR, a 2W atua há quase 10 anos e tem como principal acionista Ricardo Delneri, um dos fundadores da Renova Energia. A comercializadora tem uma base de cerca de 1 mil clientes, que rendem um faturamento próximo a R\$ 1,5 bilhão por ano.

A companhia chegou a entrar neste ano com pedido de abertura de capital na B3, mas acabou desistindo em outubro.

A expectativa com a oferta era levantar recursos para ampliar iniciativas comerciais e também viabilizar a entrada da 2W no segmento de geração de energia. A empresa tem em carteira quase 2 gigawatts (GW) em projetos eólicos e solares. Na época do pedido de IPO, destacava 4 usinas eólicas, com 1 GW, que exigiriam investimentos de R\$ 4,4 bilhões e teriam sua energia totalmente direcionada para a comercialização no ACL.

Com a desistência do IPO, a 2W tem buscado novas estruturas financeiras para colocar as usinas eólicas de pé. Um deles já foi equacionado: o complexo Anemus, no Rio Grande do Norte, com 138,6 MW. A companhia fechou um financiamento do tipo “mezanino” junto à gestora Darby Overseas Partners, no valor de US\$ 30 milhões, e mandou o BTG Pactual para uma emissão de debêntures de infraestrutura no valor de R\$ 600 milhões.

No mês passado, a 2W anunciou a compra de um segundo projeto eólico: Aracati, no Ceará, com 260 MW de capacidade. Com isso, a empresa já havia iniciado negociações para a estruturação financeira do empreendimento junto a gestoras e bancos financiadores.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 12/11/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Curta

PCHs em Goiás

A comercializadora Tradener inaugurou ontem a pequena central hidrelétrica (PCH) de Tamboril, em Cristalina (GO). Com capacidade instalada de 15,8 megawatts (MW), a usina recebeu investimentos de R\$ 110 milhões e foi contratada no último leilão de energia de reserva. A PCH faz parte do complexo hidrelétrico São Bartolomeu, que terá mais três usinas, com instalação já liberada pelo governo goiano. No total, São Bartolomeu terá 57,8 MW e exigirá R\$ 410 milhões em aportes.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 12/11/2020

Seção: Empresas

Autor: Ana Paula Machado — De São Paulo

Título: Gerdau deve regularizar estoque só em 2021

Segundo companhia, apesar da recuperação em “V” não haverá falta de produto nos próximos meses

A recuperação do mercado siderúrgico no país fez com que a Gerdau reduzisse os seus estoques no Brasil. Segundo o presidente da empresa, Gustavo Werneck, a companhia está trabalhando com giro baixo e a expectativa é que a situação se regularize até o primeiro trimestre de 2021.

“Estamos priorizando o mercado interno e não vislumbramos falta de produto nos próximos meses. Estamos trabalhando com estoque baixo, mas o desabastecimento não vai ocorrer. A meta é recuperar os níveis adequados já no primeiro trimestre de 2021”, disse Werneck durante reunião com analistas e investidores na Apimec.

Normalmente, as siderúrgicas trabalham com estoques em torno de 30 a 35 dias de giro.

Sobre a recuperação deste ano, Werneck disse que deverá se manter em 2021. O executivo reafirmou que a expectativa é de um aumento entre 6% a 8% no consumo aparente de aço no próximo ano.

“Construção civil vai continuar mantendo o ritmo de crescimento. Estamos com número recorde de alvarás para construção verticais em São Paulo, com 983 alvarás concedidos, segundo Abrainc [Associação Brasileira da Indústria da Construção].”

E para atender esse mercado em recuperação sem que ocorra desabastecimento, o executivo afirmou que a capacidade brasileira tem condições de suprir a demanda que deve vir no país. No caso da Gerdau, não

haverá necessidade de investimentos para aumentar a capacidade produtiva na operação brasileira.

“Capacidade não é problema no Brasil para a próxima década. O que aconteceu agora foi um descompasso pois tivemos uma recuperação em ‘V’. É um pico que vai durar algum tempo e vai ter uma janela de recuperação de estoques nosso e de nossos clientes no próximo ano”, afirmou.

Segundo ele, a Gerdau tem condições de atender essa demanda e não há planos de retomar operações de usinas, como a da Bahia e de Araucária (PR). “A produtividade que se tinha em 2013 é menor do que a que se tem hoje.”

Werneck também não acredita que uma possível segunda onda de covid-19 no Brasil terá impacto nos negócios da companhia no país. Segundo ele, a piora no nível de contaminação pelo novo coronavírus poderá acontecer simultaneamente com a descoberta de uma vacina.

“Tivemos uma gestão de risco bem feita durante o início da pandemia. Não vemos uma possível segunda onda causando impactos grande porque vai coincidir com a chegada das vacinas. Estamos preparados para enfrentar a situação. Não vejo grandes riscos”, afirmou.

Quanto à eleição de Joe Biden nos Estados Unidos, Werneck ressaltou que não vê grandes mudanças para o setor siderúrgico tanto no país como no mundo. Segundo ele, a apreensão de queda de volumes de aço no curto prazo não deve se confirmar. “Na primeira leitura não deve haver grandes mudanças no curto prazo que possa afetar os nossos negócios. Não temos indicações de que ocorra algo na questão tributária, por exemplo.”

Para o executivo, existe a possibilidade de se destravar os investimentos em infraestrutura nos EUA. “Não será um pacote que irá mudar a dinâmica do setor de hora pra outra. Será uma liberação de recursos ao longo dos próximos anos e isso sustentará a produção a margem nos EUA”, ressaltou Werneck.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 12/11/2020

Seção: Empresas

Autor: Gabriela Ruddy — Do Rio

Título: BR Distribuidora e Americanas estão perto de acordo para lojas de conveniência

Dona de postos de combustíveis avalia entrar também no mercado de comercialização de energia elétrica

A BR Distribuidora e a Lojas Americanas avançam nas discussões sobre uma parceria no setor de lojas de conveniência e devem anunciar as conclusões das conversas em breve. As companhias assinaram no fim de agosto um memorando de entendimentos para viabilizar o eventual acordo. “Estamos mais próximos do que estávamos no segundo trimestre de mostrar ao mercado as conclusões para uma potencial parceria”, disse o presidente da distribuidora, Rafael Grisolia, ontem durante teleconferência com analistas.

Enquanto isso, a empresa avalia a possibilidade de entrar no mercado de comercialização de energia elétrica. “Estamos em negociações e podemos ter novidades antes do fim do ano”, afirmou o executivo, sem dar mais detalhes.

A empresa recém-privatizada também segue com os planos para atuar mercado de gás natural, em meio à abertura do setor no país. “O mercado de gás está na nossa vocação”, afirmou o executivo. A BR já tem autorização para atuar como comercializadora de gás e anunciou no começo deste ano que estava em discussões com a Golar Power para uma eventual parceria para distribuição em pequena escala de gás natural liquefeito (GNL). Grisolia explicou, no entanto, que as conversas desaceleraram nas últimas semanas, depois que o presidente da subsidiária brasileira da Golar (Hygo Energy), Eduardo Antonello, virou alvo de investigações da Lava-Jato em setembro. “Temos que tomar cuidado com relação a esse evento de compliance. Estamos avaliando [o caso] para tomar as melhores decisões”, acrescentou Grisolia.

No mercado de combustíveis, a companhia tem buscado manter consistência nos preços praticados ao consumidor, com o objetivo de equilibrar margens e ganho de participação de mercado. “Temos conseguido margens saudáveis com um bom ganho de share. Estamos buscando mais consistência”, afirmou o diretor executivo de finanças, compras e relações com investidores, André Natal.

Segundo Grisolia, o aumento da participação no mercado para 26,6% no setor de combustíveis no terceiro trimestre - avanço de 0,6 ponto percentual frente ao segundo trimestre - é resultado dos esforços para menor volatilidade de preços. “Temos conseguido mais estabilidade na dinâmica de precificação para os clientes, conseguimos manter uma estratégia mais clara, que passa confiança. É uma proposta de valor”, afirmou.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 12/11/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Camila Souza Ramos — De São Paulo

Título: ANP recorre de liminar da Brasilcom sobre CBios

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) pediu a extinção do mandado de segurança obtido pela Associação das Distribuidoras de Combustíveis (Brasilcom) que reduziu em 25% as metas de descarbonização de suas associadas em 2020. A agência também recorreu da medida na Justiça em segunda instância.

Os pedidos foram apresentados na terça-feira pela procuradora Karine Lyra Corrêa de Castro. Ao juiz federal da 4ª Vara Federal do Distrito Federal, a ANP pediu que, se o mandado da Brasilcom não for extinto, seja reconsiderado para que a liminar seja negada.

A agência argumentou que a redução das metas de compras de Créditos de Descarbonização (CBios) deste ano ocorreu em proporção maior do que a queda do consumo de combustíveis, o que teria beneficiado as distribuidoras.

Conforme dados da própria ANP, as vendas de gasolina C, diesel B e etanol hidratado foram 6,9% menores de janeiro a setembro que no mesmo período de 2019, enquanto as metas de CBios - baseadas nas vendas de combustíveis fósseis do ano anterior - foram reduzidas pela metade.

A agência também sustentou que as metas revisadas, embora publicadas em setembro, já estavam sendo rediscutidas desde junho, quando foi iniciada a consulta pública com as novas propostas do **Ministério de Minas e Energia (MME)**.

A agência ainda lembrou, na petição, que as negociações de CBios já estavam disponíveis para ocorrer desde abril, e que “boa parte do setor de distribuição se manteve praticamente inerte, não levado pelos efeitos da pandemia e, sim, por forte e manifesta resistência ao RenovaBio, desde os seus primórdios”.

A concessão da liminar à Brasilcom, argumentou a ANP, “traz prejuízos à implementação da política pública, cria instabilidade no mercado ao não ser possível saber efetivamente qual o valor da meta e prejudica investimentos futuros que podem contribuir com a redução das emissões”.

Também ontem, o MME publicou nota reforçando que as distribuidoras terão que cumprir as metas compulsórias anuais até 31 de dezembro de 2020. A Pasta reforçou o argumento da ANP de que as distribuidoras já tinham conhecimento anterior de metas até maiores para 2020, dado que o CNPE publicou, em 24 de junho de 2019, resolução com as metas anteriores. A manifestação foi bem recebida pelos produtores de biocombustíveis.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 12/11/2020****Seção: Política****Autor: Isadora Peron — De Brasília****Título: TRE do Amapá pede adiamento de eleição no Estado**

O Tribunal Regional Eleitoral do Amapá (TRE-AP) enviou ofício ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, pedindo que as eleições municipais em Macapá sejam adiadas devido à crise na segurança pública causada pelo apagão no Estado. Até o fechamento desta edição, o ministro ainda analisava o pedido, que deverá ser submetido ao plenário da corte hoje.

No ofício, o presidente do TRE, Rommel Araújo de Oliveira, diz que a falta de energia na capital “tem levado a várias ações de vandalismo, algumas delas dirigidas e coordenadas por membros de facções criminosas”.

Ele também aponta que há várias manifestações sendo convocadas para domingo, dia do primeiro turno. “Convém destacar que no próximo domingo, dia 15.11.2020, várias manifestações estão sendo convocadas para demonstração de desagrado em frente aos locais de votação, o que colocaria em risco os eleitores da Capital”, diz o texto.

Oliveira afirma que o diagnóstico foi feito após ele se reunir com representantes da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), e das áreas de inteligência do Exército Brasileiro e da Polícia Rodoviária Federal.

Segundo ele, nos últimos dias, “através de grupos de WhatsApp, parte da população, que sofre com o desabastecimento de água e falta de energia elétrica, está sendo incitada à realização de queima de pneus em via pública, bem como a depredarem o patrimônio público”.

Ele destacou ainda que o efetivo da Polícia Militar “foi drasticamente reduzido” por conta de policiais que testaram positivo para a covid-19.

“Desta maneira, o Pleno do TRE-AP, em Sessão Administrativa convocada em caráter emergencial nesta data, resolveu solicitar ao TSE o adiamento das eleições no município de Macapá, até o restabelecimento regular da energia elétrica, prosseguindo normalmente o pleito nos demais municípios do Estado, já que nestes, a situação de segurança do eleitor poderá ser mantida sob controle, com o aparato de segurança atualmente disponível”, diz o ofício.

Na semana passada, o TRE do Amapá havia afirmado que, apesar da complicada situação do Estado, o primeiro turno das eleições municipais transcorreria normalmente. O TSE também informou que enviaria 1,2 mil baterias novas de

urnas eletrônicas para garantir a realização do pleito. A situação mudou após o aumento da violência na capital.

O apagão no Estado começou no dia 3 de novembro e atingiu 13 dos 16 municípios, gerando desabastecimento e uma onda de protestos.

A falta de eletricidade começou após um incêndio atingir uma subestação de energia na região da capital.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 12/11/2020

Seção: Economia

Autor: Marlla Sabino / BRASÍLIA

Título: Apagão põe venda da Eletrobrás em risco

Projeto de privatização está parado na Câmara desde o ano passado, mas blecaute no Amapá provocou reação contra a desestatização

O apagão que atingiu o Amapá provocou uma reação no Congresso Nacional contra a privatização da Eletrobrás e de outras empresas do setor elétrico. O projeto enviado pelo governo no ano passado está parado na Câmara. O Planalto discutia uma estratégia para encaminhar a votação pelo Senado, mas a possibilidade enfrenta entraves técnicos. Sem a privatização, parlamentares cobram uma fiscalização maior das empresas de geração e distribuição de energia para evitar novos desastres. A subestação danificada é operada pela concessionária Linhas de Macapá Transmissora de Energia.

Essa concessão pertencia à espanhola Isolux, que entrou em recuperação judicial, e hoje se chama Gemini Energy. A Gemini Energy detém 85,04% de participação na linha, e 14,96% são da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), autarquia federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Regional. Em crítica às privatizações, parlamentares usaram o episódio para dizer que a entrada da iniciativa privada no setor não resolve problemas. A reação do Congresso ficou exposta durante reunião da Comissão Mista da Covid-19, formada para fiscalizar as ações do governo durante a pandemia do novo coronavírus.

Parlamentares criticaram o fato de o problema ter ocorrido em um sistema concedido a uma empresa. Além disso, direcionaram críticas à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), responsável pela fiscalização das empresas. “Monopólio público é muito ruim, mas você tem pelo menos a quem xingar. O monopólio privado, com agência reguladora que não funcione com eficiência, é muito mais despótico, porque geralmente a cabeça pensante é quem manda no dinheiro mora longe”, afirmou o senador Esperidião Amin (PP-SC).

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) foi na mesma linha, lembrando o processo de desestatização da Companhia Energética de Brasília(CEB). “Imagine uma empresa como essa do Amapá participar de um leilão, ganhá-lo e administrar a nossa cidade, a capital da República. Podemos ficar num apagão geral na capital da República”, disse. “É hora de refletir um pouco sobre isto: se a solução não seria melhorara gestão em vez de privatizar.” A comissão aprovou um convite para o diretor-geral da Aneel, André Pepitone da Nóbrega, esclarecer o apagão no Amapá. Os parlamentares querem realizar a audiência amanhã. Relação. A Eletrobrás não tem relação direta com o incidente que deixou os amapaenses no escuro. Mas, diante da situação de calamidade pública, o governo federal deu aval para a Eletronorte, subsidiária da estatal, atuar para o restabelecimento do serviço.

A Aneel afirmou que o órgão vai apurar com “todo o rigor” a responsabilidade dos envolvidos no episódio que deixou a maioria das cidades do Amapá sem energia elétrica. O governo espera uma sinalização do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), sobre os próximos passos do projeto da Eletrobrás. No início desta semana, o parlamentar defendeu a cassação da empresa que opera a linha de transmissão no Estado e pediu que a Eletronorte assuma o serviço. Em nota, a Gimini Energy, dona da Linhas de Macapá, afirmou que atua no setor de transmissão desde 2008 e preza pela qualidade e excelência tanto nas suas operações e serviços quanto na formação de suas equipes. Segundo a empresa, as causas técnicas do incidente ainda estão sendo apuradas.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 12/11/2020

Seção: Editorial

Autor:

Título: O que mudou na produção de petróleo no País

O fato de o Brasil ter avançado três posições e se tornado um dos dez maiores produtores mundiais é uma das grandes mudanças pelas quais passou o ambiente da produção de petróleo no País nos últimos dez anos. Para marcar o décimo aniversário de seu boletim mensal da produção nacional, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) publicou um encarte especial contendo as transformações mais importantes ocorridas no setor de produção de petróleo. São mudanças notáveis.

Nos últimos dez anos, a produção do pré-sal cresceu vertiginosamente, o que o transformou, diz a ANP, na “fronteira protagonista da indústria offshore em águas profundas do mundo”. Foi a produção do pré-sal que contribuiu de maneira decisiva para que, entre 2010 e 2020, o Brasil passasse da 13.^a para a 10.^a posição no ranking dos maiores países produtores de petróleo.

A observação, pela agência reguladora do setor de petróleo e gás, de que a produção do pré-sal cresceu praticamente 60 vezes no período (aumento de 5.877%) deve ser avaliada com cuidado, pois a base de comparação (a produção inicial, ainda em fase de testes e experimentações) é naturalmente muito baixa. Mas os números absolutos da evolução dessa produção são exuberantes.

Em maio de 2011, a produção do pré-sal superou 100 mil barris/dia de petróleo. Em junho de 2016, alcançou 1 milhão de barris/dia. Em abril de 2017, a produção do pré-sal superou a do pós-sal. Em novembro de 2018, a produção acumulada do Campo de Tupi (antigo Campo de Lula) chegou a 1 bilhão de barris.

Em setembro, da produção nacional total de petróleo e gás de 3,695 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d), 2,587 milhões (ou 70%) vieram do pré-sal. O recorde da produção brasileira foi alcançado em janeiro deste ano, com a média de 4,04 milhões de boe/d. No ano, a média é de 3,79 milhões de boe/d.

A decisão da Petrobrás de se concentrar na exploração e produção de petróleo e gás, reduzindo ou encerrando sua participação em outros segmentos da indústria petrolífera, vem dando resultados positivos. E é a melhor, pois é vital utilizar o máximo do potencial produtivo do País no menor prazo, pois o tempo de utilização de combustíveis fósseis um dia acabará. E, historicamente, esse dia não está longe.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 12/11/2020

Seção: Espaço Aberto

Autor:

Título: Energia renovável e recuperação

José Serra

A aprovação do novo marco do saneamento pelo Congresso Nacional, em julho deste ano, proporcionou, como previ naquela ocasião, a discussão e aprovação de uma pauta de retomada do crescimento pós-pandemia, voltada para a melhoria da produtividade. Publiquei um conjunto de artigos sobre investimentos em infraestrutura: um novo marco regulatório para as ferrovias e no setor de energia, com a aprovação urgente de mudanças na lei do petróleo, para possibilitar a realização de leilões em 2021, e nas leis do gás natural e do setor elétrico.

A cada ano que passa o mundo valoriza mais o que é feito a partir das energias renováveis. A vitória de Joe Biden reforçará essa agenda. O presidente eleito

dos Estados Unidos deixou bem claro que dará uma guinada na política energética americana, retornando ao Acordo de Paris. Sua presidência deve lançar as bases para a descarbonização mais profunda e radical da História do país. O novo presidente promete investir US\$ 2 trilhões em apoio às energias renováveis, para tornar os Estados Unidos totalmente independente do carvão e do petróleo até 2035. Existe a intenção de tornar toda a nação neutra em carbono até 2050.

O que isso tem que ver com o Brasil? Quais são as oportunidades que se podem abrir para o nosso desenvolvimento econômico e social? Já pensou? Um selo brasileiro de produto à base de energia renovável? Seria possível e altamente benéfico para o planeta!

O Brasil é a maior potência ambiental do mundo e pode se beneficiar fortemente das transformações do setor de energia global, com participação crescente das renováveis, da geração solar e eólica e também da inovação no armazenamento de energia. As baterias vão criar novas possibilidades, e tudo leva a uma expansão cada vez mais acelerada das renováveis. Em futuro não muito distante poderemos transformar-nos em potência energética se nos engajarmos nessa nova agenda.

Cabe lembrar que o consumo eficiente também pode ser o caminho mais fácil para atender às demandas futuras. A tecnologia hoje permite que redes inteligentes de energia conectem todos os seus consumidores, com uma riqueza de detalhes e dados que favorecem um sistema complexo e integrado, como o que já existe no Brasil.

Um exemplo bem cotidiano, que já é realidade em outros países, são os eletrodomésticos - como a máquina de lavar roupa - que esperam o momento de preço baixo da energia para funcionar e são automaticamente acionados. Em breve essa realidade passará a fazer parte dos lares brasileiros. Num simples ato de lavar roupas, o consumidor detém um poder de escolha que é bom para ele mesmo, para o sistema elétrico e para o meio ambiente.

É indispensável integrar as energias. Não esqueçamos que, no Brasil, temos uma frota de veículos movida a etanol, em última instância um derivado da “energia solar”. Em breve já poderemos sonhar com uma cena em que os consumidores geram energia com seus carros a etanol, como células combustíveis injetando energia no sistema. Ou mesmo carregando seus carros com energia de painéis solares. Essa energia também pode ser armazenada em baterias e utilizada quando necessário.

Também chegou a hora da diversidade, da integração, da competição e de dar poder cada vez maior aos consumidores. E, ademais, reconhecer que as

soluções baseadas exclusivamente na intervenção dos governos e com dinheiro público se esgotaram. Esse gigantesco potencial de integração, pela via do mercado, vai permitir ao Brasil uma relação proveitosa com nossos vizinhos latino-americanos. Em conjunto, temos energia barata, matérias-primas, mão de obra e mercado para suportar um projeto que nos devolva o protagonismo na economia global.

Para que todo esse futuro se torne realidade precisamos modernizar nosso setor de energia. O caminho certo para criar um ambiente que atraia o capital privado e promova a concorrência passa pela nova lei do gás, pela atualização de regras do setor elétrico, por específicas para renováveis e biocombustíveis baseadas na inovação e na competitividade, e não em subsídios eternizados. Assim, vamos reforçar as estruturas de governo e das agências reguladoras com as vacinas que nos protejam dos riscos da captura do sistema por movimentos oportunistas.

No momento em que pensamos na recuperação do Brasil pós-pandemia, devemos pensar num processo estruturado de desenvolvimento com base na competitividade. A energia é uma chave geral desse projeto.

Só o debate democrático permitirá equilibrar os interesses diversos e fazer as escolhas certas. E o eixo desse debate está colocado nos projetos em apreciação no Congresso. Precisamos todos participar desse debate.

A agenda da energia reflete, no campo econômico, as demandas da sociedade brasileira. Ela envolve diversidade, maior poder para as pessoas, maior concorrência e transparência - e contribui para fazer a riqueza do País chegar a todos os brasileiros. Tão logo terminem as eleições municipais deve ser retomada com prioridade, fazendo da energia o combustível e o motor do nosso desenvolvimento.

SENADOR (PSDB-SP)

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 12/11/2020

Seção: Metrópole

Autor: Vinícius Valfré TARTARUGALZINHO (AP)

Título: Sem luz, vacinas foram refrigeradas em açougue no AP

No interior, cidade de Tartarugalzinho teve de improvisar porque posto de saúde não tem gerador; Estado entra no 10º dia de apagão

A interrupção no fornecimento de energia elétrica colocou em xeque as vacinas à disposição dos 17 mil moradores de Tartarugalzinho, cidade de frágil

infraestrutura na floresta do Amapá. Com o apagão que atingiu o Estado, a luz parou de chegar à unidade básica de saúde (UBS) onde ficam as duas geladeiras com os materiais, que demandam refrigeração permanente. A saída emergencial para que não se estragassem os lotes de vacinas – como a tríplice viral, a de hepatite B e a antirrábica – foi transferir as geladeiras para um açougue, um dos poucos locais com energia na cidade, 230 km ao Norte de Macapá.

As geladeiras com as vacinas ficaram no local improvisado por seis dias, de quarta-feira da semana passada até a última segunda-feira, quando voltaram para o posto de saúde. Além de carne, o estabelecimento trabalha com produtos variados de material de construção. “Todas as vacinas utilizadas pela população tiveram de sair daqui por causa do apagão. Não temos gerador. Armazenamos tudo em caixas térmicas. Mas depois tivemos que levar para o açougue que tem gerador”, afirmou Bete Correia, diretora da UBS José Meireles.

O atendimento nas duas únicas unidades de saúde do município chegou a ser suspenso. “Era uma urgência. As vacinas poderiam estragar e deixar de atender muitas crianças”, contou o açougueiro Alessandro Juan, de 43 anos. Morungaba, como ele é conhecido, fez um investimento providencial no início do ano. O gerador que custou R\$ 14 mil ajudou a socorrer também outros comerciantes e vizinhos. Na última segunda-feira, o presidente Bolsonaro disse que a situação de fornecimento de energia estava 70% resolvido. Se em Macapá o rodízio de luz é falho, no interior as consequências do apagão são ainda mais severas. O Estadão registrou nos municípios de Tartarugalzinho, Ferreira Gomes e Porto Grande o drama das famílias com quedas de energia.

Nas ruas centrais sem asfalto, os comunicados oficiais de Brasília não fazem eco. Só três cidades, abastecidas com sistemas diferentes daquele que pegou fogo no último dia 3, não estão às escuras: Oiapoque, Laranjal do Jari e Vitória do Jari. Em municípios como Calçoene e Amapá, o desconforto é ainda maior. No bairro do Trem, em Macapá, onde mora o presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre (DEM), o rodízio é regular. A luz tem hora para chegar e para ir embora. As casas do entorno de hospitais da região metropolitana estão beneficiadas por alimentação permanente. Mas nos rincões a vida está longe de voltar ao normal.

Sem gelo. Lenilton Barbosa dos Santos, de 39 anos, não pesca desde a terça-feira passada. Morador da comunidade de Andiroba, entre Tartarugalzinho e Ferreira Gomes, ele precisa de gelo para armazenar os tucunarés que tira do Rio Tartarugalzinho. “Sem gelo não dá para pescar. Arrumei um trocado porque consegui uma mandioca que um rapaz me deu, fiz farinha e vendi. Comprei açúcar, café, coisas para manter as crianças. Mas já acabou”, disse. Lenilton

conseguiu acesso a não mais do que três parcelas do auxílio emergencial de R\$ 600 pagos pelo governo. Com dois terços do dinheiro presenteou a si próprio com uma geladeira, em agosto – ela está fora da tomada desde a semana passada.

“A gente tem de colocar sal na carne e no peixe para não estragar. A água também não tá boa. Quando a luz vem, a gente enche a caixa e vamos distribuindo”, disse Ziane Souza Santos, de 28 anos, enquanto o caçula de seis filhos, Diogo, de 11 meses, dormia em seu colo. O casal reservou o dia para viajar ao centro de Tartarugalzinho para, entre outras coisas, atualizar os cadastros de pescadores e conseguir um cartão do SUS. No hospital, foram informados de que não havia internet para atendê-los. A viagem foi perdida. Custou cerca de R\$ 50. No breu das noites de Tartarugalzinho, bem longe de Brasília, não resta muito a não ser esperar e resistir. Em uma roda de cantoria no centro, um grupo de jovens matava o tempo iluminados pelas estrelas e por celulares. Cantavam É preciso saber viver, de Roberto e Erasmo Carlos.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 12/11/2020

Seção: Colunas

Autor: CYNTHIA DECLOEDT, CIRCE BONATELLI, FERNANDA GUIMARÃES, MARIANA DURÃO E ANDRÉ ÍTALO ROCHA

Título: » Onda azul.

Coluna do broadcast

Novata na B3, a Aeris, fabricante de pás eólicas brasileira, teve um empurrãozinho em sua abertura de capital dado pela vitória do democrata Joe Biden nas eleições nos Estados Unidos. O preço de suas ações na oferta inicial foi conhecido na segunda-feira, dia 9.

» Onda verde. Foi o primeiro dia útil após as urnas indicarem a eleição de Biden - e a estreia na Bolsa ganhou força com a expectativa de mudanças da política ambiental por lá. A companhia que é comparável à Aeris nos Estados Unidos, a TPI Composite, sobe mais de 100% no ano, sendo apenas 14% na primeira semana de novembro, também com a ajudinha do democrata.

» Vento a favor. A Aeris tem como acionista majoritário Xandy Negrão, dos laboratórios Medley, vendido para gigante francesa Sanofi em 2009 por R\$ 1,5 bilhão. Em seu pregão de debute, a ação teve alta de 15%, levando o valor de mercado a R\$ 4 bilhões já no primeiro dia.

» Muda tudo. A diretoria da Agência Nacional de Mineração (ANM) determinou em 4 de novembro a substituição de todo o corpo gerencial da

Superintendência de Arrecadação (SAR), responsável por fiscalizar, apurar e distribuir os royalties da mineração a municípios produtores e afetados pela atividade no País.

- Números

15% foi a alta das ações da Aeris ontem, em seu primeiro dia na Bolsa, que levou o valor da empresa para R\$ 4 bilhões

» Dança de cadeiras. A troca na SAR inclui superintendente, coordenadores e chefes de divisão, em um total de 14 pessoas. Outros nomes assumirão em caráter interino, diz o ofício interno assinado pelo secretário-geral da diretoria colegiada da ANM, Felipe Chaves.

» Fogo amigo. Os técnicos da SAR se insurgiram contra a reestruturação interna da agência reguladora, que está sendo desenhada com ajuda da Fundação Dom Cabral. Há cerca de dois meses, eles assinaram uma carta de repúdio denunciando o que chamam de desmonte da área.

» Arranjo. A proposta em estudo na ANM é agrupar unidades operacionais em macroprocessos, concentrados em duas superintendências: outorga e fiscalização. A arrecadação ficaria embaixo de fiscalização, mas como gerência, o que implica perda de status e redução de cargos comissionados. A ANM não comenta.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 12/11/2020

Seção: Cotidiano

Autor: Vinicius Sassine

Título: Apagão leva moradores do Amapá de volta à época da 'lata d'água na cabeça'

Efeitos em áreas aterradas, comuns na capital e seu entorno, agravam precariedade do saneamento

Macapá- A "lata d'água na cabeça" voltou a ser uma rotina das mulheres que vivem nas chamadas áreas de ressaca em Macapá desde o apagão que retirou o direito à energia elétrica de 90% da população do Amapá. Para as famílias que vivem em favelas sobre a água, o efeito do apagão foi muito mais devastador, diante de uma marginalização histórica dessas comunidades.

A Folha esteve no bairro de Congós, onde 24 ruas que são mais conhecidas pelo número do que pelo nome terminam em pontes de madeira suspensas sobre a água parada de um lago. Ao lado de cada uma dessas pontes, vivem de 200 a

300 famílias, em casas precárias, com energia fornecida por meio de “gatos” e água bombeada de poços artesanais cavados em terra firme.

O apagão, e um rodízio de energia muito mais severo do que o imposto a áreas mais centrais de Macapá, transformaram ainda mais a vida dessas pessoas — cerca de 30mil, segundo estimativa de moradores da região. Já são nove dias de agonia.

Sem eletricidade, a água parou de ser bombeada e de percorrer os canos submersos — ou colados à superfície — que garantiam o fornecimento às casas de madeira construídas sobre o lago. Por isso, a saída para uma boa parte das famílias foi ressuscitar a lata de água na cabeça.

O líquido chega barrento e impróprio em muitas casas. O resultado é o adoecimento das crianças, principalmente diarreia e vômito, como notaram as líderes do Centro de Atividades Sociais da Periferia (Casp).

A entidade funciona na rua 10, a poucos metros do início da ponte, que se estende lago adentro por cerca de 200 metros, em meio a um emaranhado de fios de eletricidade. O cenário se repete pelas 24 vias do mesmo bairro, em maior ou menor extensão.

Nessas baixadas, como também são chamadas as áreas de ressaca, os moradores se sentem mais expostos à violência. O breu à noite fez aumentar os episódios de roubo, segundo relatos dos moradores.

Não há coleta de esgoto nem de lixo. Os rejeitos vão direto para a água do lago. Num único cômodo, vivem cinco, sete, dez pessoas. O mais comum é a existência de uma só torneira, na frente da casa. Com o apagão e os severos rodízios de energia, a água pouco tem chegado a essas torneiras.

Não existe nenhuma chance de distanciamento social nas aglomerações das pontes. A falta de água agrava a exposição ao novo coronavírus.

As áreas de ressaca fazem parte da geografia de Macapá. Com o tempo, as pontes foram encolhendo, o que significa que as extensões de ruas foram crescendo, na medida em que havia novos aterramentos. Mas ainda existem dezenas dessas áreas, na capital e em Santana, uma cidade vizinha.

As de Congós estão entre as mais populosas. Dez anos atrás, eram 18 mil pessoas. Hoje são 30 mil, estimam as lideranças do Casp, vinculada à Central Única das Favelas (Cufa), no Rio de Janeiro. A Casp faz campanhas de arrecadação para distribuir cestas básicas aos moradores.

“Eu nasci morando em ponte”, diz a dona de casa Ana Paula Lima, 35, numa frase que resume a relação de Macapá com as áreas de ressaca. A primeira ponte ficava em Buriti-

zal. Depois, a mãe conseguiu um terreno. Durou pouco tempo o período de terra firme, e a família se mudou para a ponte na rua 10, em Congós.

Lima está na região há 25 anos. A mãe e mais três irmãos têm uma casa sobre o lago. Na ponte, o apagão teve efeitos muito piores do que em terra.

Mãe de três filhos, o mais novo com dois anos, Lima passa as noites sem energia e sem ventilador. Ela e o marido, que é estoquista e ganha R\$ 1.200 por mês, se revezam na madrugada na tarefa de abanar as crianças, uma forma de livrá-las dos carapanãs.

Os mosquitos são abundantes em regiões amazônicas. Sobre a água parada, são ainda mais presentes. “Sem ventilador, o bicho fica ferrando o tempo inteiro”, afirma Lima.

Os carapanãs não preocupam tanto quanto a água que seus filhos consomem. Com o aumento do preço da água mineral (um garrafão chega a custar R\$ 20 na região, enquanto em tempos normais vale cerca de R\$ 6), a família voltou a usar a água de um poço.

“Eu havia passado a comprar água mineral depois que a bebê teve uma infecção intestinal em razão da água do poço. Como subiu muito, voltei para o poço”, conta Lima.

No dia do apagão, na terça-feira da semana passada (3), ela não conseguiu sair de casa para ir ao velório de um tio. “Estava tudo escuro, e tinha o risco de levar um tiro, de ser assaltada. Além disso, a polícia aqui é muito violenta. Só aparecemos na manhã de quarta”, diz a dona de casa. O velório no escuro teve a presença quase única da tia de Lima.

Na rua 9, as pessoas aguardavam, com seus garrafões vazios, a chegada de um caminhão com água mineral, fruto de doações em vaquinhas organizadas pela Casp e por outras lideranças comunitárias do bairro.

Maria Sônia Silva, 50, voltou a carregar água em latas sobre a cabeça: “Eu pego nos vizinhos, duas vezes por dia. Tinha quatro anos que eu não carregava água no balde”.

Silva tem cinco filhos. Três vivem com ela ao lado da ponte que é uma extensão da rua 9. O marido, pintor de carros, só trabalha quando tem energia na oficina.

Tanto quanto a água, a escuridão é um problema sério na rotina dos Silva. A filha mais velha faz tratamento para depressão e síndrome de pânico. O escuro impacta diretamente sua saúde mental. A família consome cinco caixas de vela por dia.

Só há energia na ponte onde vivem entre 18h e 19h e de 2h da madrugada ao meio-dia. “Se apaga a luz, minha filha passa mal. Ninguém quer ficar na escuridão”, diz a dona de casa.

VEÍCULO: O Globo

Data: 12/11/2020

Seção: Colunas

Autor: Míriam Leitão

Título: Erros e omissões na crise do Amapá

Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

O caso do Amapá é resultado de uma sucessão de erros de diversos órgãos. A infraestrutura é totalmente insuficiente, a distribuidora é estadual, mas desde 2015 é controlada pela Eletrobras. Em Brasília, há um jogo de empurra entre a Aneel e o ONS sobre quem deveria ter agido para evitar esse cenário. Ele era previsível, porque há um ano um dos três transformadores do estado estava quebrado. A companhia de transmissão foi comprada por um fundo abutre, que pouco entende do assunto. O Ministério das Minas e Energia aceitou ser parte de um teatro para o presidente Bolsonaro faturar politicamente.

O estado é conectado ao Sistema Interligado Nacional (SIN) por apenas uma rede de transmissão com três transformadores. Com o quebrado, sobraram dois. A empresa diz que um raio caiu sobre um, que queimou o outro. Ontem, no entanto, a defesa civil emitiu um laudo negando essa hipótese. Não havia guarnição do Corpo de Bombeiros na subestação para atuar imediatamente. O risco era previsível. Ninguém agiu preventivamente, nem o ONS, nem a Aneel nem o Ministério das Minas e Energia. A empresa estadual de distribuição opera em regime jurídico precário, ou seja, sua concessão chegou ao fim e foi prorrogada provisoriamente. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, está preocupado com o irmão, que concorre à prefeitura de Macapá.

O governo federal demorou a agir. Para se ter uma ideia, quando o Amapá já estava às escuras há três dias, o presidente Jair Bolsonaro pegou um voo na direção oposta. Foi ao Paraná para inaugurar uma pequena central hidrelétrica, que nada tem a ver com a crise. Na segunda, Bolsonaro tentou faturar politicamente. Postou que 76% da energia no estado já havia sido restabelecida.

Era falso. Havia um fornecimento intermitente, com rodízio entre as regiões, e há queixas de que as áreas mais ricas estão sendo beneficiadas.

Pior foi o vídeo que Bolsonaro postou. Nele, **o ministro Bento Albuquerque** aparece abraçado a duas pessoas. Uma mulher fala seguidamente em Deus, compara Bolsonaro a Moisés e diz que a energia está restabelecida. O ministro completa: “Parabéns presidente Bolsonaro, estou aqui com os seus filhos”. Mistura explosiva: a luz não estava normalizada ao contrário do que o vídeo fazia crer, o ministro de área técnica reforçava a exploração demagógica da pobreza, e tudo isso usando o nome de Deus. Qualquer evento, por mais trágico ou penoso que seja, está sempre sendo usado nesta abusiva propaganda eleitoral totalmente fora de época, para 2022.

O sistema elétrico brasileiro é dividido em três tipos de empresas: as geradoras, que produzem a energia, as transmissoras, que levam energia por todo o país, e as distribuidoras, que fazem a conexão com o consumidor final. O problema aconteceu na transmissão, com o incêndio na subestação que receberia a energia do sistema e repassaria à distribuidora estadual.

— A maior responsabilidade pela crise é da empresa transmissora, que era de um grupo espanhol, Isolux, que faliu. Foi comprado por um fundo abutre, que pouco entende do setor elétrico. Mas o que espanta é que em Brasília os órgãos reguladores não fizeram nada com a quebrado primeiro transformador. Se um estivesse funcionando, não haveria o caos que estamos vendo—explicou um especialista do setor.

O consumo de energia no Amapá é baixo, cerca de 250 MW médios, porque a população é pequena, cerca de 850 mil habitantes. O problema não é falta de energia, mas a infraestrutura precária do setor elétrico no estado, que concentrou os riscos em uma única subestação.

A Aneel baixou portaria na semana passada autorizando a Eletronorte a contratar energia extra, mas os técnicos não sabem como essa energia chegará no curtíssimo prazo. Geradores a óleo diesel têm sido enviados à região. A agência, como sempre, repassou a conta não aos responsáveis pelo problema, mas aos consumidores do país, pendurando mais esse encargo na conta de luz.

A crise está sendo usada para vários lobbies. Tem o que culpa a privatização. Só que venda de empresa com boa regulação já resolveu muito problema no passado. Há quem defenda que tem que construir gasoduto, há quem queira a construção de nova linha de transmissão. Não seria melhor, em vez de obras caras, pensar num sistema mais autônomo para locais muito distantes dos grandes centros consumidores? Apesar dos ganhos com o SIN, há também

muitas vulnerabilidades. Um investimento em geração distribuída com energia renovável poderia dar mais segurança a quem importa: os consumidores.

VEÍCULO: O Globo

Data: 12/11/2020

Seção: Economia

Autor: BRUNO ROSA

Título: Petrobras consegue evitar indenização a Petros e Previ

Estatual recorreu à Justiça para suspender sentença parcial de uma arbitragem aberta pelos fundos de pensão em câmara da B3

A Petrobras conseguiu reverter na Justiça do Rio uma arbitragem que favorecia o pagamento de indenização aos fundos de pensão Petros (dos funcionários da própria estatal) e Previ (dos empregados do Banco do Brasil) pelos casos de corrupção revelados pela Operação Lava-Jato. A força-tarefa que envolve Ministério Público Federal e Polícia Federal estimou que mais de R\$ 20 bilhões foram desviados da petroleira.

A estatal informou ontem que a 5- Vara Empresarial do Rio anulou uma sentença parcial de uma ação aberta pela Petros e pela Previ na Câmara de Arbitragem do Mercado (CAM) da Bolsa de Valores de São Paulo, a B3. Na arbitragem, um processo de caráter privado, as fundações pedem indenização por supostas falhas de informação da Petrobras que as teriam levado a perder investimentos em ações da estatal, prejudicando o patrimônio que paga as aposentadorias de seus participantes.

A arbitragem foi iniciada antes do acordo da estatal com a Justiça dos EUA e investidores americanos, em 2018, pelo qual aceitou pagar US\$ 3 bilhões para encerrar processos naquele país.

O Tribunal Arbitral da Câmara da B3 decidiu em favor dos fundos em uma primeira instância. A Petrobras, então, entrou na Justiça para anular a decisão da arbitragem, foi bem-sucedida. Em nota, a estatal disse que a ação judicial tramita em segredo de Justiça e que “vai continuar a se defender vigorosamente, em respeito a seus acionistas, em todas as arbitragens de que é parte” — A sentença judicial reconheceu as falhas da sentença arbitral e anulou a decisão do Tribunal Arbitral. Acreditamos que não só neste como em todos os outros procedimentos, os pedidos de indenização serão negados por falta de amparo legal — afirmou Marcelo Gandelman, sócio de Souto Corrêa Advogados, que defende a estatal no caso.

Petros e Previ não se pronunciaram. Segundo uma fonte, pretendem recorrer.

O relatório 20-F (que lista riscos das empresas de capital aberto) mais recente da Petrobras aponta que a empresa enfrenta cinco arbitragens movidas por investidores nacionais e estrangeiros na Câmara de Arbitragem do Mercado. Em todas elas, os autores pedem que a companhia os indenize pelos prejuízos financeiros causados pela desvalorização das ações da Petrobras negociadas na Bolsa brasileira após o escândalo da Lava-Jato.

Segundo o documento, dependendo do desfecho desses casos, a estatal poderá ter de pagar valores que “poderiam ter um efeito material adverso em sua condição financeira”.

VEÍCULO: O Globo

Data: 12/11/2020

Seção: Rio

Autor: CAMILLA PONTES

Título: Governo do estado diz que fechará 2020 sem déficit

O governo do Estado do Rio promete uma reviravolta nas contas: em vez de fechar o ano com um déficit de quase R\$ 7 bilhões, como previra, poderá encerrar 2020 no azul. A informação é do governador em exercício Cláudio Castro, que afirmou ontem que, se todas as ações previstas pela equipe técnica forem bem sucedidas, será possível chegar ao fim de dezembro com R\$ 600 milhões em caixa.

Segundo ele, entre as ações que ajudaram a tirar o Rio do buraco, estão o socorro financeiro que a União deu para estados e municípios e iniciativas do governo, como a renegociação do contrato de antecipação dos royalties e a cobrança de uma dívida com a Petrobras.

— Mesmo com uma redução do PIB grande, mesmo com uma redução da arrecadação grande, mesmo com o preço do barril de petróleo reduzido, teremos um final de ano a celebrar — disse Castro, que citou também a pandemia do novo coronavírus como um desafio.

OBRA DO METRÔ DA GÁVEA

Com a folga financeira, Castro já planeja liberar recursos para realizar a licitação e contratar a empresa que fará o projeto básico para o reforço estrutural da estação Gávea do Metrô, atualmente inundada. O governo estima que o contrato com a empresa custará R\$ 3 milhões e a obra, R\$ 70 milhões. O montante total já foi garantido pelo governador em exercício.

VEÍCULO: O Globo**Data: 12/11/2020****Seção: O País****Autor: LEANDRO PRAZERES****Título: Amapá: após apagão, TRE pede para adiar eleições na capital**

Ofício, que ainda será avaliado pelo TSE, diz que manifestações ameaçam eleitores

O Tribunal Regional Eleitoral do Amapá (TRE-AP) pediu ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que as eleições municipais em Macapá sejam adiadas. O pedido acontece em meio ao apagão que atinge o Estado desde a semana passada. O pedido ainda terá de ser avaliado pelo TSE. O pedido foi feito ontem e confirmado pelo TRE-AP. A princípio, as eleições estão programadas para o próximo domingo.

O governador do Amapá, Waldez Góes (PDT), decretou estado de emergência em todo o Amapá por conta do apagão causado por um incêndio no sistema de abastecimento de energia elétrica que atende o Estado.

Segundo ofício encaminhado pelo TRE-AP ao TSE, o adiamento das eleições duraria até o restabelecimento regular de energia elétrica na capital. O documento menciona que várias manifestações estariam programadas para o dia das eleições, o que, segundo o TRE-AP, colocaria os eleitores em risco.

“Convém destacar que no próximo domingo, dia 15.11.2020, várias manifestações estão sendo convocadas para demonstração de desagrado em frente- aos locais de votação, o que colocaria em risco os eleitores da Capital”, diz um trecho do ofício.

O documento menciona ainda que, desde o início do apagão, ações de vandalismo supostamente organizadas por membros de facções criminosas vêm sendo realizadas em Macapá e Santana, segunda maior cidade do Estado.

O ofício também diz que o TRE-AP se reuniu com integrantes da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), do setor de inteligência do Exército e com a Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Apesar de mencionar atos de vandalismo em Macapá e Santana, o TRE-AP pediu o adiamento das eleições somente na capital, alegando que nas outras cidades o aparato disponível seria suficiente para garantir a segurança do pleito.

O apagão no Amapá começou na terça-feira da semana passada, após um incêndio que atingiu transformadores da concessionária de energia que atua no

Estado. No início do apagão, aproximadamente 90% da população do Amapá ficou sem energia.

O governo federal disse, nos últimos dias, que 80% do abastecimento de energia elétrica no Estado já foram restabelecidos.

VEÍCULO: O Globo

Data: 12/11/2020

Seção: Economia

Autor: EMERSON RENON - Especial para O GLOBO

Título: Laudo descarta que raio tenha causado fogo em subestação do Amapá

Peritos da Polícia Civil apresentaram conclusões iniciais da investigação. Apagão completa nove dias e gera protestos

MACAPÁ- A Polícia Civil do Amapá descartou ontem, em conclusão preliminar, que o incêndio na subestação de energia do estado tenha sido causado por um raio. O fogo atingiu transformadores da única subestação do estado, em Macapá, e provocou um apagão que já dura nove dias e gera cada vez mais protestos.

Em entrevista coletiva, quatro delegados apresentaram um laudo inicial da Polícia Técnico-Científica do Amapá, que será concluído em dez dias. Os peritos analisaram o para-raios do transformador onde o fogo começou e perceberam que ele não foi afetado por raios, embora o incêndio, no último dia 3, tenha começado após uma tempestade.

— O perito emitiu uma constatação preliminar, informando que o problema ocorreu em uma das buchas do transformador — disse a delegada Janeci Monteiro.

— Essa foi a causa do incêndio. Além disso, a empresa não possuía guarnição que pudesse fazer a contenção do fogo.

RECURSOS BLOQUEADOS

Ainda de acordo com o laudo, o transformador que pegou fogo acabou provocando uma sobrecarga no segundo, que acabou sendo danificado. O terceiro não estava em atividade. Na manhã de ontem, para evitar que provas sejam perdidas no curso da investigação, policiais cumpriram mandados de busca e apreensão na subestação. Pessoas foram ouvidas, mas ninguém foi preso.

A Delegacia de Crimes Contra o Consumidor (Deccon) pediu o bloqueio de R\$ 500 milhões das contas da concessionária LTME, que opera a subestação, para a reparação de prejuízos de cidadãos por conta do apagão. No entanto, a juíza Mayra Brandão, da 3a. Vara Criminal de Macapá, bloqueou apenas R\$ 50 milhões.

A empresa informou ao G1 que operava de acordo com o contrato de concessão e que não sabe ainda a causa do fogo e nem de ações judiciais.

O apagão atinge 13 dos 16 municípios do Amapá, onde moradores sofrem com a falta de serviços básicos. Mesmo com a chegada de geradores, até agora a energia não foi totalmente restabelecida. A luz chega a 80% do estado, mas num regime de rodízio, pelo qual os moradores recebem energia por algumas horas.

O sistema tem falhado, aumentando os transtornos para a população e motivando cada vez mais protestos. Em alguns bairros, moradores incendiaram barricadas. Ontem, houve manifestação em frente à sede do governo estadual e uma cabine policial foi depredada. Com mais um gerador, a companhia elétrica local informou que vai reduzir o intervalo do rodízio para três horas de dia e quatro à noite.

A previsão do **Ministério de Minas e Energia** na terça-feira era de que a situação se normalize “até a próxima segunda-feira”. Ontem, a pasta informou que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), responsável pela fiscalização da infraestrutura, é quem apura o caso. A agência não se pronunciou sobre o laudo da polícia do Amapá.

(Com G1)

VEÍCULO: O Globo

Data: 12/11/2020

Seção: Economia

Autor: ISABELLA MACEDO

Título: Senado convida diretor da Aneel a dar explicações

Agência reguladora do setor elétrico diz ter aberto apuração. Parlamentar descreve 'caos' e compara situação à da Venezuela

BRASÍLIA- A comissão do Congresso que acompanha as ações de combate ao coronavírus no país aprovou ontem um convite ao diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), André Pepitone, para que ele dê esclarecimentos sobre o apagão que já dura nove dias em quase todo o Amapá.

— Eu não sei expressar só com palavras o drama que todos nós, amapaenses, estamos sentindo — desabafou o senador do Amapá, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), autor do requerimento.

Um dos principais transtornos provocados pelo apagão é o desabastecimento de água, que dificulta os procedimentos de higiene e aumenta o risco de contágio do novo coronavírus. Segundo Randolfe, o Amapá não consegue registrar oficialmente os casos desde o início do apagão.

SENADOR SEM LUZ EM CASA

O presidente da comissão, senador Confúcio Moura (MDB-RO), disse que a audiência com Pepitone será realizada amanhã. Disse ter ficado sensibilizado pelo relato de Randolfe e que não poderia deixar a audiência para a próxima semana.

Randolfe cobra explicações da Aneel, responsável pela fiscalização da estrutura da linha de transmissão da qual faz parte a subestação incendiada na semana passada.

Anteontem, a agência reguladora informou que abriu uma investigação para apurar as causas do apagão. A agência diz não ter feito fiscalização in loco na subestação recentemente porque ela não tinha histórico de desligamentos frequentes desde o início da operação da linha de transmissão que abastece o estado, em 2015. Pepitone afirmou que, se for constatada falha no planejamento, operação ou manutenção, a concessionária pode ser multada em até 2% do seu faturamento.

Falando ontem do Amapá na reunião virtual da comissão do Senado, Randolfe agradeceu a solidariedade dos colegas e descreveu um cenário caótico no estado: — O requerimento de convite para ele é porque é importante também entender o contexto daqui do Amapá. Nós estávamos na crescente de uma segunda onda da pandemia. Desde o começo do apagão, nós não conseguimos

registrar o aumento do número de casos. Ontem, recebi a informação de que no Hospital de Oiapoque, no norte do Estado, a UTI já está lotada. A pandemia passou a ser parceira indispensável do caos e da tragédia da falta de energia.

O senador também descreveu dificuldades para o funcionamento de bancos e caixas automáticos com o aumento da demanda por dinheiro vivo por falta de energia nos estabelecimentos para pagamentos eletrônicos. Faltam itens de primeira necessidade nos supermercados, afirmou.

— Muito sempre se falou do caos que se vivia ou se vive na Venezuela. Se existe um caos, é o que vive o Amapá neste momento — comparou Randolfe, cuja residência estava sem luz no momento da reunião.

— A única coisa que não quero é politizar esse drama nosso, quero que se resolva. Não é razoável o governo federal, o presidente da República, não ter dado uma resposta concreta, não ter vindo aqui.

O senador Esperidião Amin (PP-SC) disse ter ouvido de um diretor da Aneel que a agência já sabe que o terceiro transformador, que não está em condições de funcionar, estava em manutenção há quase um ano.

O Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou ontem a realização de uma auditoria, pedida pela ministra Ana Arraes. Ela defendeu a apuração “diante do quadro de incontáveis prejuízos e danos à população, além das possíveis irregularidades e omissões” que levaram ao apagão.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 12/11/2020

Seção: Política

Autor:

Título: Barroso suspende votação em Macapá

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, determinou a suspensão das eleições municipais de Macapá. A decisão do magistrado é uma resposta ao pedido da Justiça Eleitoral do Amapá, feito ontem, de adiamento do pleito no local. Em ofício enviado à Corte, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) argumentou que a falta de luz na capital está provocando ações de vandalismo.

“Tendo consultado todos os demais membros do tribunal, suspendo a realização das eleições municipais de Macapá/AP até que se restabeleçam as condições materiais e técnicas para a realização do pleito, com segurança da população. Esclareço que a suspensão abrange a previsão de realização do primeiro e do segundo turnos, marcados para os dias 15 e 29 de novembro, respectivamente, ficando a designação de novas datas submetida a ato posterior”, escreveu Barroso na decisão. “Determino que sejam adotadas as providências para a exclusão da carga das urnas em todo o município, de modo a prevenir que entrem em funcionamento até aqui programado para 15.11.2020.”

Apagão

O fornecimento de energia elétrica foi interrompido por volta das 21h do último dia 3. De acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), um transformador pegou fogo e foi totalmente destruído. Aos poucos, a energia está sendo restabelecida, mas em forma de rodízio de seis em seis horas.

No pedido encaminhado à Corte, o TRE do Amapá frisou: “Convém destacar que, no próximo domingo, várias manifestações estão sendo convocadas para demonstração de desagrado em frente aos locais de votação, o que colocaria em risco os eleitores da capital”, alertou.

O pedido de adiamento foi somente para o Macapá. No restante do estado, o TRE pediu que a votação seja mantida porque há aparato policiais para garantir a segurança da votação.

Ao todo, o Amapá tem cerca de 517 mil habitantes habilitados para votar nestas eleições. A capital do estado é a única das localidades na região onde pode haver segundo turno, por ter mais de 200 mil habitantes.

(Com Agência Brasil)

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 12/11/2020

Seção: Brasil

Autor: Bruna Pauxis

Título: Estado tem restaurados 80% da energia

O **Ministério de Minas e Energia** informou, ontem, que 80% da energia elétrica no Amapá foi restabelecida. Nessa manhã, entrou em operação uma unidade geradora da usina hidrelétrica Coaracy Nunes, que agregou 25 MW no fornecimento do serviço. Com isso, aumentou em cerca de 10% o atendimento atual. O estado vivia um apagão desde o último dia 3, quando uma subestação de energia elétrica pegou fogo, deixando 13 dos 16 municípios do estado na escuridão.

Amanhã, o presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), André Pepitone, prestará depoimento à comissão mista que acompanha o enfrentamento da covid-19. Embora a região conte com um sistema de rodízio de eletricidade desde domingo, o estado, devido a dificuldades na comunicação, só conseguiu enviar ontem o relatório sobre os números da pandemia. Foram contabilizados 15 novas mortes (12 em novembro e três em outubro) e 742 novos casos da doença desde o último boletim, de 3 de novembro.

O presidente da comissão, o senador Confúcio Moura (MDB-RO), ressaltou a ligação do apagão com o papel da comissão. “Há um aumento silencioso dos

casos de covid-19. Têm acontecido manifestações, alvoroço, que quebram os princípios do isolamento, e isso tem tudo a ver com o que a comissão debate”, afirmou.

A discussão deve passar também pela questão das privatizações. A subestação que pegou fogo é de responsabilidade da empresa espanhola Isolux Córzan, que enfrenta problemas financeiros. O equipamento apresentava falhas técnicas há cerca de 11 meses. Outra questão é que muitos técnicos que trabalham para superar o apagão são funcionários da Eletronorte, subsidiária da estatal Eletrobrás, cuja privatização está em análise no Congresso.

*Estagiárias sob a supervisão de Odail Figueiredo

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 12/11/2020

Seção: Economia

Autor: Fernanda Strickland

Título: Gasolina fica 6% mais cara

A Petrobras divulgou, ontem, novo reajuste no preço dos combustíveis praticado nas refinarias, seguindo valorização do petróleo no mercado internacional. A gasolina terá aumento de 6% e o diesel (S10 e S500), de 5%. O diesel utilizado por navios terá alta de 5,2%, informou a estatal. Os novos valores passam a valer a partir de hoje.

Com o aumento do diesel em 5,0% ou R\$ 0,0855 por litro, o impacto é de R\$ 0,0760 (11% Biodiesel). Já a gasolina, com o aumento em 6% ou R\$ 0,0947, o impacto é de R\$ 0,0691 (27% Anidro). Ainda não há uma tabela de preços médio dos combustíveis.

O aumento segue a valorização do preço do petróleo Brent no mercado internacional, que, impulsionado por avanços nas pesquisas das vacinas contra a covid-19, vem subindo fortemente nos últimos dias, voltando a patamar próximo de US\$ 45 o barril.

A assistente pessoal Angela Teodoro, 38 anos, diz que o aumento é mais um absurdo do governo. “Eu acho horrível porque vai fazer falta na minha renda no fim do mês. Na minha opinião, poderia ser mais barato, pois há muito tempo que os valores só sobem”, pontuou.

“Discutível”

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e de Lubrificantes do Distrito Federal (Sindicombustiveis-DF), Paulo Tavares afirma

que o aumento é “discutível”. “Vocês vão reparar que, com a eleição nos Estados Unidos, o barril do petróleo deu uma estacionada e o dólar despencou. Então, o governo vem praticando a sua política de preços, 100% atrelada ao preço do mercado. É preciso entender o que o governo quer com essa política. Se as tendências são de baixa, por que ele faz um aumento agora de 10 centavos tão alto?”

E continua: “Às vezes, o preço está lá em cima, e o dólar vem e baixa o preço. Na minha concepção, tenho percebido que o governo está fazendo uma intervenção na Petrobras, pois eles não estão adotando a política que seria 100% atrelada ao mercado internacional, seja para cima ou para baixo”.

*Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro

CAPAS DE JORNAIS

www.valor.com.br

Quarta-feira, 12 de novembro de 2020 - Ano 25 - Número 10.236 - R\$ 5,00

Valor

ECONÔMICO

20 DE NOV

Fixação antecipada de preços na exportação de açúcar bate novos recordes B10

Debate sobre taxação de serviços digitais ganha força E1 e E3

WEG vai testar tecnologia 5G em rede privada, diz Carlos Grillo B8

Destaque

Restaurantes, varejo e Google se unem para enfrentar apps

Alta

Bolsa recebe aporte recorde de estrangeiros

Alta

Do porta a porta a e-commerce bilionário

Alta

Covas aumenta vantagem e há empate triplo em 2º lugar

Alta

Votos nulos e abstenção vão marcar pleito

Alta

Tragédia: acidente com ônibus em SP mata 10

Alta

Polícia: sistema de vigilância na China

Alta

Idéias

Julio Barbosa: Arango e Dilema

Alta

Jorge Arbacia

Alta

Indicadores

Alta

UM COMPARATIVO DE ALTA CLASSE.

Mercedes-Benz X CADA CHERY

Marfrig

A 1ª EMPRESA DE CARNE BOVINA DO PLANETA NO RANQUE DA FAIRF.

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM



JULIO MESQUITA

(1862 - 1927)

Quinta-feira 12 DE NOVEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46412

estadão.com.br

Governo quer trocar auxílio por microcrédito turbinado

Com o fim do auxílio emergencial, Caixa pode oferecer R\$ 10 bilhões a trabalhadores informais a partir de janeiro

Para tentar compensar em parte o fim do auxílio emergencial, o governo pretende conceder microcrédito a trabalhadores informais a partir de janeiro. A Caixa, banco responsável pela operação de pagamento do auxílio, teria condições de oferecer, hoje, R\$ 10 bilhões para essa linha de crédito, mas o valor pode aumentar e chegar a R\$ 25 bi-

lhões. Para os beneficiários, o valor do empréstimo pode ficar entre R\$ 1,5 mil e R\$ 5 mil. O assunto foi discutido pelo ministro Onyx Lorenzoni (Cidadania) com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. A avaliação é de que não há espaço para dar mais dinheiro a fundo perdido aos informais. Por isso, o foco é ajudá-los a ter autono-

mia para trabalhar. A medida também seria, na visão do governo, uma ponte para ajudar a destravar a economia. A partir de 1.º de janeiro, 38,1 milhões de brasileiros devem ficar sem o auxílio emergencial. Paralelamente ao microcrédito, um novo programa social está sendo planejado para substituir o Bolsa Família. **ECONOMIA / PÁG. B1**

● **Desemprego acima da média**
Estudo de Marcel Balassiano, do Ibre/FGV, mostra que o Brasil deve fechar 2020 com mais desemprego e endividamento público do que a média dos dez países que registraram o maior número de mortos por covid-19. **PÁG. B3**

Internações por covid-19 sobem em hospitais de elite em SP

Alta de infecções na classe média fez com que hospitais privados da cidade de São Paulo registrassem aumento de atendimentos e internações por covid-19 nas últimas semanas. No Hospital Sírio-Libanês, o número de internações por covid, que havia recuado para 80 em outubro, agora é de 120, sendo 50 na UTI. Os números também estão em alta no HCor, no Vila Nova Star e no São Camilo. **METRÓPOLE / PÁG. A18**

● **Coronavac volta a ser testada**
Anvisa recebe informações e aceita explicação de que suicídio de voluntário não teve ligação com a vacina chinesa. Testes recomeçam hoje. **PÁG. A17**

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	163.406
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	564
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	319
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	5.749.007
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	47.724
TOTAL DE RECUPERADOS*	5.064.344

*NÚMERO DE PACIENTES EM RECUPERAÇÃO

Governo estuda tirar terras de desmatadores

Uma das ações que o governo discute para a Amazônia é a expropriação de propriedades no campo e nas cidades com registros de queimadas e desmatamentos ilegais. Proposta deve ser enviada em 2021 ao Congresso. Entidades ambientalistas e rurais demonstram ceticismo. **METRÓPOLE / PÁG. A18**



Apagão no interior do Amapá coloca vacinas em risco

Sem energia elétrica no posto de saúde da cidade, o estoque de vacinas à disposição dos 17 mil moradores de Tartarugalzinho (foto), no Amapá, foi conservado durante seis dias na geladeira de um açougue com gerador próprio, informa o enviado especial Vinícius Valfre. **METRÓPOLE / PÁG. A20**

NOTAS & INFORMAÇÕES

Bolsonaro no mundo da lua

A prova de que o equilíbrio de Bolsonaro depende cada vez mais das farsas da lua foi sua ameaça de declarar guerra aos EUA. **PÁG. A3**

O município e seus grandes temas

Escolha do voto para prefeito e vereador merece atenção e responsabilidade. **PÁG. A3**

Tempo em SP 18° Mín. 27° Máx.



NA QUARENTENA

CLODOVIL PARA OS ÍNTIMOS

Ator Eduardo Martini vive o estilo no monólogo. **Simplemente Clô.** **PÁG. H1**



Estreantes na política lideram só em 3 capitais

Dois anos após eleição marcada pela reprovação da política tradicional e ascensão de novatos, pesquisas feitas pelo Ibope mostram que estreantes enfrentam dificuldades pelo País. Candidatos a prefeito ou que nunca disputaram o voto popular aparecem nas primeiras colocações apenas em Maceió, Aracaju e João Pessoa. **POLÍTICA / PÁG. A4**

Zeina Latif

Estamos diante do enfraquecimento dos alicerces da economia pela falta de perspectiva de reformas. **ECONOMIA / PÁG. B5**

Invenção da pólvora

MUNIÇÃO MAIS POLÍTICA QUE MILITAR

Após Jair Bolsonaro falar no uso de pólvora para proteger a Amazônia, em resaca ao americano Joe Biden, memes na web ironizaram o desafio aos EUA. "Essa possibilidade não existe. Como militar, Bolsonaro sabe disso. Está sendo político", avalia Roberto Godoy. Segundo assessores, Bolsonaro não se arrependeu. **POLÍTICA / PÁG. A11**

William Waack

Autoridade de Bolsonaro está sendo diluída por ele mesmo ao cair no ridículo, ácido capaz de corroer qualquer pedestal. **POLÍTICA / PÁG. A10**

● A comparação da "pólvora" do Brasil e dos EUA

REPRESENTAÇÃO DE QUANTO OS EUA TÊM A MAIS EM RELAÇÃO AO BRASIL, EM CADA ITEM



UM COMPARATIVO DE
ALTA CLASSE.

Mercedes-Benz X CADA CHERY

VerCapas.com.br

VEJA NAS PÁGINAS 5, 6, 7.

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

FOLHA100: FALTAM 99 DIAS

QUINTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 2020

ANO 100 * Nº 33.461 * R\$ 5,00

SEM CENSURA

No Rio, Paes amplia vantagem sobre Crivella

Em BH, Kalil tem 55 pontos a mais que o 2º colocado

No Recife, Campos vê perseguidores se aproximarem

Poder A10

Covas vai a 32%; Boulos, em triplo empate, está com 16%

TRE-SP derruba censura ao Datafolha pedida por Russomanno, que mantém trajetória de queda

Na última semana antes da eleição municipal do domingo (15), o prefeito Bruno Covas (PSDB) continua em alta na disputa em São Paulo. Manteve a curva ascendente registrada na rodada anterior e subiu de 28% para 32%.

Pela primeira vez, Guilherme Boulos (PSOL) surgiu numericamente na segunda colocação. Oscilou de 14% para 16% e permanece em empate técnico com Celso Russomanno (Republicanos) e Márcio França (PSB).

Russomanno, que é apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro, foi de 16% para 14%, e França, de 13% para 12%.

Os dados são da última pesquisa do Datafolha na capital paulista, que ouviu 1.512 eleitores nos dias 9 e 10.

O levantamento, contratado pela Rede Globo e pela Folha, chegou a ser censurado a pedido da campanha de Russomanno, por meio de decisão provisória do juiz eleitoral Marco Antonio Martin Vargas nesta semana.

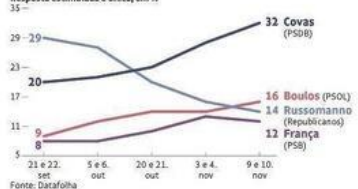
Após mandado de segurança do Datafolha no TRE, a publicação foi autorizada na noite de ontem pelo juiz eleitoral Afonso Celso da Silva, com a ressalva de que a pesquisa está impugnada por alguns critérios. Poder A8

Capitais do país não devem repetir onda de direita

A onda, que ganhou impulso em 2016 e teve pico em 2018, não deve continuar neste ano. Favoritos nas capitais tendem mais à esquerda e ao centro do que os atuais prefeitos, mostra o GPS Ideológico, que monitora o debate político no Twitter. Poder A12

Intenção de voto em São Paulo

Resposta estimulada e única, em %



Fonte: Datafolha

Debate Folha/UOL acirra disputa pelo 2º lugar em SP

Sob o formato de banco de tempo, em que cada participante tinha 15 minutos de fala, o debate promovido por Folha e UOL uniu os quatro principais candidatos na disputa por São Paulo. Líder nas pesquisas, o prefeito Bruno Covas virou alvo preferencial.

Na corrida pelo segundo lugar, Guilherme Boulos, Celso Russomanno e Márcio França também se confrontaram. Poder A4 e A6

Andlise Igor Gielow
Covas mira em Boulos para tirar espaço de França A5

PAINEL

PT vê golpe baixo em estratégia digital do PSOL

Petistas se queixam de que anúncios do candidato Guilherme Boulos aparecem na tela de quem faz busca no Google com palavras-chave sobre o partido. A campanha do psolista não comentou. Poder A4



Candidatos à prefeitura paulistana participam de debate promovido por Folha e UOL; à esquerda, o cronômetro que contava o tempo de fala de cada postulante Mariana Peixin/UOL

Pandemia no Brasil

	Casos	Óbitos
Total	5,7 mil	163,4 mil
Ontem*	22,6 mil	319
Varição**	-6,5%	-25,8%
Estágio	Desacelerado	

Estágios da pandemia
 Acelerado Desacelerado
 Estável Reduzido



Dados dos 20h de 11 nov
 *Média móvel de 7 dias
 **Em relação a 14 dias

EDITORIAIS A2

A vacina e a pólvora
 Sobre declarações estúpidas em série de Bolsonaro.

Proteger o ciclista
 Acerca de morte de pesquisadora em São Paulo.

Hospitais tomam empréstimos ante queda de receita

Com receita até 40% menor por cirurgias e procedimentos cancelados na pandemia, hospitais privados e filantrópicos têm recorrido a empréstimos. Entidade que reúne as instituições em São Paulo diz que os menores não devem sobreviver. Saúde B1

Anvisa autoriza retomada de testes da Coronavac

A Anvisa autorizou a retomada dos testes da vacina Coronavac, produzida pela chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan. A suspensão, anunciada na segunda (9), foi questionada e gerou novo atrito entre Jair Bolsonaro e João Doria. Saúde B2



Bairro pobre de Macapá sofre com apagão e falta d'água

Lula Carta à ciência e ao povo brasileiro

Não podemos permitir que a vacinação se torne uma guerra, como deseja Bolsonaro. Uma guerra contra o povo brasileiro, que será sem dúvida a principal vítima. É obrigação do governo federal garantir a imunização de todos que precisam. Saúde B3

Apagão reaviva 'lata d'água na cabeça' no Amapá

O apagão que ainda afeta boa parte do Amapá prejudicou também o abastecimento de água. Em bairro pobre de Macapá, o bombeamento parou com a falta de energia, e as famílias tiveram de recorrer a poços e a latões para terem água em casa. Cotidiano B5

Bolsonaro destoa de antecessores ao ignorar Biden

O silêncio de Jair Bolsonaro diante da vitória de Joe Biden, confirmada no sábado (7), contrasta com a atitude de ex-presidentes brasileiros. Desde José Sarney, eles não tardaram em enviar seus cumprimentos a líderes americanos recém-eleitos. Mundo A20

Crise leva 138 mil à Justiça em busca de R\$ 15 bilhões

A pandemia deve deixar um grande passivo trabalhista para o sistema judicial. O número de ações que citam a crise sanitária em seus pedidos iniciais já chega a 138 mil. Somadas, alcançam quase R\$ 15 bilhões. Mercado A22

AUDIÊNCIA/MÊS
 PÁGINAS VISTAS 176.292.687
 VISITANTES ÚNICOS 34.419.037
 ISSN 1644-4773
 9 777414 572056

Bancada anti-Pequim renuncia em Hong Kong
 Membros pró-democracia do Legislativo local renunciaram em protesto pela expulsão de colegas. A18

Esporte B7
 São Paulo vence Rogério Ceni em estreia pelo Fla com dois gols de Brenner

Turismo B13
 Mesmo com vírus, resorts e festas no litoral têm alta procura no Réveillon

Identificação por foto tem prendido inocentes
 Especialistas e instituições criticam a prática diante da alta chance de erro e de condenações injustas. B4

Cineasta Cadu Barcellos é morto no centro do Rio
 Diretor do longa '5x Favela', que tinha 34 anos, foi esfaqueado na madrugada de terça (10). B7

Cadu Barcellos: Polícia investiga se cineasta e ativista morto a facada no Centro foi vítima de assalto

PÁGINAS 19 e 21



Flamengo: Rogério Ceni estreia com derrota para o São Paulo em jogo da Copa do Brasil

PÁGINA 34

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 2020 ANO XLVII - Nº 31.874 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 3ª EDIÇÃO

ARTHOBYWILLIAMS.NET



Renúncia em Hong Kong

Após a cassação de quatro deputados favoráveis à democracia com base em resolução aprovada por Pequim, a bancada de oposição em Hong Kong anunciou sua renúncia.

PÁGINA 32

GUERRA DA VACINA

Anvisa libera retomada de teste da CoronaVac

Comunicado do Butantan, que não falava em suicídio, ficou quatro dias perdido no sistema da agência

A Anvisa autorizou a retomada dos testes da CoronaVac, vacina contra a Covid-19 produzida pela SinoVac Biotech em parceria com o Instituto Butantan, paralisados na segunda-feira após a informação da morte de um voluntário. A suspensão dos testes provocou reações da sociedade ao uso político pelo presidente Bolsonaro, que comemorou a

decisão. A notificação do Butantan, que não mencionava o suicídio, ficou quatro dias perdida no sistema da agência. Após decidir pela suspensão, a Anvisa foi avisada de que a morte não tinha a ver com a vacina, mas a confusão já estava feita. A CoronaVac também é testada na China, na Índia e na Turquia, onde não houve interrupção.

PÁGINA 16

Entrevistado no Planalto (2)



— Estamos só olhando...

ELEIÇÕES 2020

Datafolha: Paes mantém vantagem, e segunda vaga segue em aberto

Pesquisa feita nos dias 9 e 10 deste mês mostra que Eduardo Paes (DEM) subiu para 34% das intenções de voto para prefeito do Rio. Marcelo Crivella (Republicanos), Martha Rocha (PDT) e Benedita (PT) seguem em empate técnico em segundo. Cresceu a rejeição a Crivella, que pode ter sua candidatura impugnada pelo TSE em julgamento amanhã.

PÁGINA 6

Candidata do PSDB a prefeitura na Baixada Santista sofre atentado

Carro blindado onde estava Solange Freitas, candidata à prefeitura de São Vicente, no litoral sul de São Paulo, foi alvejado com quatro tiros por motoqueiro, que fugiu. Ela não se feriu. Polícia não tem suspeitos.

PÁGINA 9



Queima-roupa. Os tiros no vidro do carro da candidata

MERVAL PEREIRA

Presidente expôs o Brasil ao ridículo ao ameaçar EUA

PÁGINA 2

GUGA CHACRA

Ao não reconhecer derrota, Trump virou uma ameaça

PÁGINA 31

E AGORA, TRUMP?

Autoridades eleitorais de estados nos EUA negam fraudes

PÁGINA 30

CASO 'RACHADINHA'

Flávio e mulher pagavam em espécie sem fazer saques, diz MP

PÁGINA 12

Cedae: leilão dará R\$ 8,5 bi ao Rio

BNDES afirma que governo do Rio ficará com 80% da outorga dos serviços, cujo preço mínimo será de R\$ 10,6 bilhões.

PÁGINA 29

Barroso manda adiar eleições em Macapá

Presidente do TSE, Luís Roberto Barroso, atendeu a pedido do TRE-AP, que vê riscos por causa de protestos contra a apuração.

PÁGINA 30

MELHOR OFERTA

VENANCIO

NINHO NUTRIGOLD 800g

Nesta promoção, cada item sai por:

R\$ 31,87



Preço unitário: R\$ 37,49 cada

*Promoção válida somente de 11/10 a 18/11/2020.

OFERTA

MELHOR OFERTA

shoptime

Faqueiro Inox 60pc Buzios

R\$ 79,90



Cód. 117831000

Oferta válida até às 23h00 do dia 11/11/2020 ou enquanto durarem os estoques.

OFERTA



UM COMPARATIVO DE ALTA CLASSE.



Mercedes-Benz



CADA CHERY

VerCapas.com.br

VEJA NAS PÁGINAS 4 e 5.

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.990 • 40 PÁGINAS • R\$ 2,50

Barbárie em casa: grávida é baleada por companheiro



Lorrane de Oliveira (foto), 24 anos, levou um tiro na cabeça, ontem, no bairro Nova Colina, em Sobradinho. O autor da tentativa de feminicídio é o homem com quem ela morava havia seis anos. O casal já tem um filho de dois anos. O criminoso foi preso em flagrante. No terceiro mês de gestação, a jovem foi levada, em estado grave, no início da noite, para o Hospital de Base.

PÁGINA 19

As muitas faces do Big Brother Brasília

Novo sistema de monitoramento com tecnologia de reconhecimento facial vai reforçar segurança no DF

Com 728 câmeras de vigilância em funcionamento espalhadas pela cidade, o DF ganhará o reforço de equipamentos que utilizam o rastreamento de movimentos físicos e de imagens. O uso desta tecnologia, adotada no combate ao crime em vários esta-

dos, foi regulamentado pelo governador Ibaneis Rocha. O novo sistema será instalado em pontos de grande circulação, como a Rodoviária do Plano Piloto. Direcionados a uma central comandada por agentes públicos, as imagens e os dados possibilitarão

descobrir se as pessoas são procuradas pela polícia ou se estão foragidas da justiça. Especialistas aprovam o método, mas fazem observações quanto à possibilidade de vazamento de informações e ao temor de que inocentes sejam confundidos com criminosos.



PÁGINA 17



São Paulo castiga o ídolo Ceni

Com dois gols de Brenner, um deles em uma falha gravíssima do goleiro Hugo na saída de bola, tricolor derrota o Flamengo e abre vantagem nas oitavas da Copa do Brasil.

PÁGINA 15

Desconto no bolso

Programas do GDF vão beneficiar servidores com preços menores no comércio.

PÁGINA 18

Rock Brasília em fotos

Registros inéditos feitos em 1980 por Nick Elmoor e Ricardo Junqueira estarão em livro.

PÁGINA 24



Amor que transforma

Maria Madalena Tóres dedica a vida à alfabetização de jovens e adultos na Ceilândia, inspirada e apaixonada pelo método do educador Paulo Freire. Aos 57 anos, a professora negra sonha com um mundo livre do racismo e com direitos iguais para todos. Para ela, a educação é libertadora. PÁGINA 21

Após polêmica e politização, Anvisa libera CoronaVac

Foram 38 horas de suspensão do estudo clínico da vacina desenvolvida pela chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan, que apresentaram novos documentos e informações à agência. Voluntários devem retomar os testes hoje.

PÁGINA 6

Começam testes no DF

Johnson & Johnson inicia, hoje, estudos com 800 voluntários. PÁGINA 20

Macapá Eleição é suspensa

TSE suspende a votação na capital do Amapá até que o serviço de energia seja restabelecido com segurança. PÁGINA 4

Estados Unidos Fraude descartada

Autoridades eleitorais não encontram sinais de irregularidades no pleito, mas Trump faz novas denúncias. PÁGINA 12

Vendas com pé no freio

Ritmo de crescimento do varejo, que teve cinco meses de alta, sofre queda. PÁGINA 8



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

MME / ASCOM .